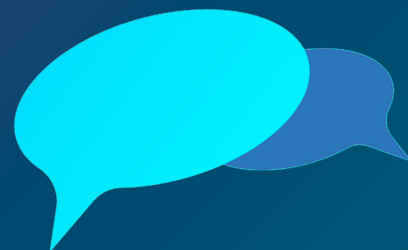


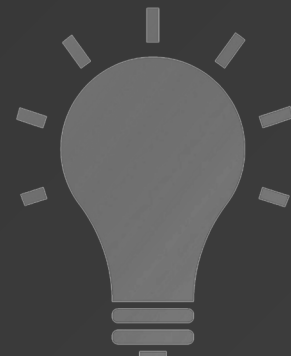
**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**



O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



**Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino
(Organizadores)**



O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos



Atena
Editora

Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E59 O ensino alicerçado em fundamentos teórico-metodológicos [recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Éverton Nery Carneiro, César Costa Vitorino. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-264-7

DOI 10.22533/at.ed.647101408

1. Aprendizagem. 2. Educação – Pesquisa – Brasil. 3. Ensino – Metodologia. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Carneiro, Éverton Nery. III. Vitorino, César Costa.

CDD 371.3

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

O livro **O Ensino alicerçado em Fundamentos Teórico-Methodológicos** é resultado do trabalho contínuo de investigação de discentes, docentes e de profissionais de diversas áreas e de diversos contextos, que se integram com a finalidade de dialogar sobre o “Ensino” e arcabouço de artefatos, estratégias e metodologias que o torna dinâmico e perspicaz. Qualificar os processos de ensino e de aprendizagem é sem sombra de dúvidas importante para qualquer contexto, e, os resultados podem colaborar para melhoria do ensino em todos os seus níveis.

Por isso, este livro torna-se um importante elo de comunicação e reflexão social, haja vista, a integração de diálogos que a obra promove, perpassando todos os níveis de ensino e desembocando, no conhecimento científico e tecnológico. O livro, apresenta 21 textos (Capítulos) por onde, os diálogos dos discentes e docentes, e, de outros, problematizam, redimensionam, pontuam caminhos e novas conjecturas de edificação do ensino, apresentando os fundamentos e os caminhos teóricos-metodológicos percorridos.

Entre as palavras-chave que sustentam e direcionam as discussões, estão: o ensino, pesquisa e extensão – sabemos, que a indissociabilidade entre essas três palavras, representa princípios basilares, para os processos pedagógicos nas Universidades. Portanto, vocês, discentes, docentes, pesquisadores em geral, curiosos - sobre a arte de aprender e ensinar (...), recebam com carinho esta obra.

Marcelo Máximo Purificação
Éverton Nery Carneiro
César Costa Vitorino

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UTILIZAÇÃO DE TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO COMO FORMA DE PROPORCIONAR A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL	
Francis Jessé Centenaro Josemar Alves Muryel Pyetro Vidmar Dioni Paulo Pastorio	
DOI 10.22533/at.ed.6471014081	
CAPÍTULO 2	9
DIÁLOGOS ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA EM <i>VINTE E ZINCO</i> DE MIA COUTO	
Suelany Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.6471014082	
CAPÍTULO 3	25
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA: O ELO INICIAL ENTRE O PROCESSO DE ENSINO E A APRENDIZAGEM	
Juliana Azi Martins Achá	
DOI 10.22533/at.ed.6471014083	
CAPÍTULO 4	35
CARACTERÍSTICAS FÍSICO-QUÍMICAS DO GUABIJÚ (<i>MYRCIANTHESPUNGENS</i>)	
Thalita Cristine Almeida Camila Nunes Dorneles Mateus Brum Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.6471014084	
CAPÍTULO 5	40
DIFERENTES HORÁRIOS DE COLHEITA SANGUÍNEA E O ESTRESSE TÉRMICO ALTERAM A CONTAGEM DE ERITRÓCITOS E A HEMATIMETRIA DE GALINHAS POEDEIRAS	
João Rogério Centenaro Larissa Grunitzky Bárbara Abreu Natasha Rocha da Silva Paulo Henrique Braz	
DOI 10.22533/at.ed.6471014085	
CAPÍTULO 6	45
BRINCANDO DE DETETIVE: ESTRATÉGIA PARA ADERÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E DERMATITE ATÓPICA	
Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro Eliane Ramos Pereira Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6471014086	
CAPÍTULO 7	58
EDUCAÇÃO PÚBLICA E A REPRODUÇÃO DO CREDENCIALISMO: O CASO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	
Walter José Moreira Dias Junior	
DOI 10.22533/at.ed.6471014087	

CAPÍTULO 8	69
FUNCIONALIDADE DA DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO: ANÁLISE DA APLICAÇÃO	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014088	
CAPÍTULO 9	80
ESTUDOS COMPARADOS DE RELIGIÃO – A VISÃO DE ALDO NATALE TERRIN	
Adelcio Machado dos Santos	
Manoel Leandro Fávero	
DOI 10.22533/at.ed.6471014089	
CAPÍTULO 10	91
NECESIDADES PEDAGÓGICAS PARA LA ENSEÑANZA EN ENTORNOS VIRTUALES DE APRENDIZAJE	
Maira Rejane Oliveira Pereira	
Jorge Alberto Alárcon Leiva	
Ilka Márcia Ribeiro de Souza Serra	
Eliza Flora Muniz Araujo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140810	
CAPÍTULO 11	100
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA ERA DIGITAL: PONTO DE VISTA DOS ESTUDOS CULTURAIS	
Marcio Favero Fiorin	
Bruno Henrique Fiorin	
DOI 10.22533/at.ed.64710140811	
CAPÍTULO 12	109
PROCESSO DE ENSINO NO DESENVOLVIMENTO DAS RELAÇÕES INTERPROFISSIONAIS EM ESTUDANTES DAS CIÊNCIAS DA SAÚDE: REVISÃO INTEGRATIVA	
Jonatan Schmeider	
Patricia Maria Forte Rauli	
Fernanda Eloy Schmeider	
DOI 10.22533/at.ed.64710140812	
CAPÍTULO 13	126
PRÁTICAS AMBIENTAIS EDUCATIVAS: UMA PERSPECTIVA AUSUBELIANA PARA PROFESSORES E ALUNOS NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Patrícia Amaral da Silva	
Cassia Regina Rosa Venâncio	
Penn Lee Menezes Rodrigues	
Tânia Roberta Costa de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.64710140813	
CAPÍTULO 14	137
SPRACHMISCHUNG E SEUS EFEITOS NAS PRÁTICAS SOCIAIS	
Vejane Gaelzer	
Luiza Helena Bisognin Ciervo	
DOI 10.22533/at.ed.64710140814	
CAPÍTULO 15	144
REFORÇO EM MATEMÁTICA: UMA PRÁTICA PARA A “REINSERÇÃO” ESCOLAR	
Ana Beatriz Lucho	

Éverton Martins Siqueira
Luciano de Oliveira
DOI 10.22533/at.ed.64710140815

CAPÍTULO 16 150

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: MOTIVAÇÕES DE LICENCIANDOS EM QUÍMICA PARA INGRESSAR NO PROGRAMA E OBJETIVOS ADQUIRIDOS PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Márcia Camilo Figueiredo
Andressa Algayer da Silva Moretti
Marcio Pereira Junior
Alex Brandon Caniceiro
Ananda Santana Gallo
Franciele Silva de Oliveira
Lucas Henrique Viola

DOI 10.22533/at.ed.64710140816

CAPÍTULO 17 163

UTILIZANDO OS TRÊS MOMENTOS PEDAGÓGICOS PARA TRABALHAR COM TEMA CONCEITUAL: DROGAS, E SE EU USAR?

Leonardo Santos Souza
Paulo Henrique dos Santos Sartori

DOI 10.22533/at.ed.64710140817

CAPÍTULO 18 170

VIVÊNCIA A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA PELA MONITORIA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS

Letícia Ramalho Paes
Arthur Nicolas de Souza Bispo
Ingrid Nazaré Araújo de Oliveira Santos
Henrique de Vicq Normande Neto
Marcus Vinícius Silva Weigel-Gomes
Kaio Coura Melo Pacheco
Maria Rakel de Cerqueira Santos
Gabrielle Cabral Melville de Souza Tenório
Mary Selma de Oliveira Ramalho
Eliane Aparecida Campesatto

DOI 10.22533/at.ed.64710140818

CAPÍTULO 19 178

O DESENVOLVIMENTO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MUNICIPAIS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM IMPERATRIZ-MA

Ilana de Jesus Barbosa Maciel
Cleres Carvalho do Nascimento Silva

DOI 10.22533/at.ed.64710140819

CAPÍTULO 20 193

A *Grounded Theory* PELA ÓTICA METAFÓRICA DA LENDA INGLESA SOBRE JOÃOZINHO E SEU PÉ DE FEIJÃO

Marise Miglioli Lorusso

DOI 10.22533/at.ed.64710140820

CAPÍTULO 21 206

ROBÓTICA EDUCACIONAL E PROGRAMAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO SOB O VIÉS CTSA (CIÊNCIA, TECNOLOGIA, SOCIEDADE E AMBIENTE) E ASC (APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA CRÍTICA)

Cristiane Hammel

Sandro Aparecido dos Santos

Ricardo Yoshimitsu Miyahara

DOI 10.22533/at.ed.64710140821

SOBRE OS ORGANIZADORES..... 219

ÍNDICE REMISSIVO 221

BRINCANDO DE DETETIVE: ESTRATÉGIA PARA ADERÊNCIA PSICOTERAPÊUTICA DE CRIANÇA COM TRANSTORNO DE ANSIEDADE GENERALIZADA E DERMATITE ATÓPICA

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 19/06/2020

Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de Medeiros

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9061-4476>

Natalia Pinho de Oliveira Ribeiro

Universidade Estácio de Sá, Rio de Janeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7018-5413>

Eliane Ramos Pereira

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6381-3979>

Rose Mary Costa Rosa Andrade Silva

Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4310-8711>

RESUMO: As diversas abordagens de psicoterapia utilizam o brincar seja na forma livre ou dirigida no processo terapêutico com crianças e adolescentes, como a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), uma das abordagens de maior eficácia no tratamento de doenças psiquiátricas e efetiva no tratamento com crianças. Mas a presença da criança no setting terapêutico trouxe a necessidade da inclusão de formas de obtenção de dados e intervenções que se adaptassem a realidade

do cliente, em este sentido as brincadeiras e atividades lúdicas, são estratégias que os psicoterapeutas precisam adotar. O objetivo deste trabalho é descrever o processo psicoterapêutico com uma criança de 8 anos com Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) e Dermatite Atópica (DA), por meio da abordagem da TCC é inspirado na técnica de Friedberg e McClure, chamada *brincando de detetive*, foi criado um personagem ilustrado chamado o Detetive Terapêutico “TEP”, um investigador particular que ajuda as crianças a buscar o que as incomoda, para contribuir na aderência terapêutica da criança. Conclusão: Brincar de detetive TEP, possibilitou o engajamento total da criança no percurso da terapia, e as técnicas utilizadas da TCC, proporcionaram mudanças significativas e uma melhora na qualidade de vida foi visível no final do tratamento.

PALVRAS-CHAVE: Transtornos de ansiedade; Dermatite atópica; Terapia cognitiva comportamental; Brincar de detetive; Aderência terapêutica.

PLAYING DETECTIVE: STRATEGY FOR PSYCHOTHERAPEUTIC ADHERENCE OF A CHILD WITH GENERALIZED ANXIETY DISORDER AND ATOPIC DERMATITIS

ABSTRACT: The different approaches of psychotherapy use playing in free form or directed to the therapeutic process with children and adolescents, such as Cognitive Behavioral Therapy, one of the most effective approaches in the treatment of psychiatric diseases and effective in the treatment with children. But the presence of the child in the therapeutic setting brought the need to include ways of obtaining data and interventions that were adapted to the reality of the client, in this sense the games and playful activities are strategies that psychotherapists need to adopt. The objective of this work is to describe the psychotherapeutic process with an 8 year old child with Generalized Anxiety Disorder and Atopic Dermatitis, through the Cognitive Therapy approach is inspired by the Friedberg and McClure, technique called playing detective, an illustrated character called the Therapeutic Detective "TEP" was created, a private investigator who helps children search for what bothers them, to help the child in the therapeutic adherence. Conclusion: Playing detective "TEP", contributed to the total engagement of the child in the course of therapy, and the techniques used in Cognitive Therapy, provided significant changes and an improvement in quality of life was visible at the end of treatment.

KEYWORDS: Anxiety disorders; Atopic dermatites; Cognitive behavioral therapy; Playing detective; Psychotherapeutic adherence.

1 | INTRODUÇÃO

A psicoterapia de crianças é um tratamento especializado para a abordagem das dificuldades emocionais, sociais e ou comportamentais, que estejam interferindo no cotidiano, dificultando o desenvolvimento de habilidades adaptativas ou ameaçando seu bem-estar e dos outros (Carvalho, Fiorini & Ramires, 2015). A presença da criança no setting terapêutico trouxe a necessidade da inclusão de formas de obtenção de dados e intervenções que se adaptassem a realidade do cliente, em este sentido as brincadeiras e atividades lúdicas, são estratégias que os psicoterapeutas precisam adotar (Monteiro & Amaral, 2019).

As diversas abordagem de psicoterapia utilizam o brincar seja na forma livre ou dirigida no processo terapêutico com crianças e adolescentes, esta estratégia lúdica é mais eficaz quando o terapeuta após de uma avaliação funcional do caso, identifica as características e estabelece os objetivos do processo terapêutico, assim escolhe a brincadeira mais adequada. (Del Prette & Meyer, 2012; Monteiro & Amaral, 2019)

A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC), desenvolvida nos anos 60 por Aaron Beck a partir do pressuposto de que a maneira que o paciente processa e interpreta as situações é o que gera o sofrimento, objetivando atingir a flexibilidade e ressignificação dos modos patológicos de processamento das informações (Bunge, Gomar & Mandil,

2012; Pureza, Ribeiro, Pureza & Lisboa, 2014), com foco na solução de conflitos mais presentes, propondo a modificação de pensamentos e comportamentos disfuncionais, ou seja, inadequados (Ribeiro & Gomes, 2020).

A TCC é considerada a principal abordagem cognitiva da atualidade, sendo efetiva na redução de sintomas e taxas de recorrência em pacientes medicados ou sem medicamento de diversas enfermidades psiquiátricas (Reyes & Fermann, 2017). Esta abordagem teve um grande desenvolvimento no tratamento dos transtornos ansiosos em crianças, já que as estratégias utilizadas integram fatores cognitivos, comportamentais, familiares e sociais, para alcançar uma mudança no comportamento ansioso, utiliza várias técnicas baseadas na aprendizagem, tais como exposição gradual ao estímulo, autocontrole e manipulação de contingências (Kissack & Martinez 2007).

A TCC com crianças, focaliza no aqui e agora, seu estilo é colaborativo, e as crianças tem um papel ativo em cada sessão, mantendo uma parceria de trabalho com o terapeuta e este por sua vez envolve os pais durante o processo, já que os problemas apresentados pela criança ocorrem na maioria do tempo fora da sessão e os responsáveis podem identificar os momentos de maior tensão para as crianças em diferentes contextos (Stallard, 2010).

Esta abordagem é baseada nas habilidades e estratégias que a criança pode desenvolver durante as sessões, por este motivo exige que o terapeuta possibilite um dinamismo de interação constante, criatividade e flexibilidade, que permita o engajamento da criança e sua aderência ao tratamento (Bunge, 2015)

Estudos realizados nos últimos 20 anos, evidenciam que a TCC é eficaz no tratamento de Transtornos de Ansiedade Generalizada (TAG) (Reyes & Fermann, 2017), definido como um transtorno crônico de ansiedade, caracterizado por preocupações persistente e excessiva em várias atividades, de forma que o indivíduo tem dificuldade de controlá-la (Mangolini, Andrade & Wang, 2019)

Os critérios diagnósticos para TAG, segundo o DSM-5 (American Psychiatry Association- [APA] 2014) incluem a preocupação excessiva que deve durar pelo menos seis meses é incluir pelo menos três dos seguintes sintomas para adultos e apenas um item é exigido para crianças: (1) inquietação ou sensação de estar “com os nervos à flor da pele, (2) fadigabilidade, (3) dificuldade em concentrar-se, ou sensações de “branco” na mente, (4) Irritabilidade, (5) tensão muscular, (6) perturbação do sono (dificuldade em conciliar ou manter o sono. Ou sono insatisfeito e inquieto). O diagnóstico diferenciado do TAG em crianças deve ser realizado de forma cuidadosa para não confundir os sintomas do TAG com outros transtornos psicológicos, tendo em conta o contexto familiar da criança que também pode ser uma fonte de estressores para ela (Kissack & Martinez, 2007).

Por sua vez, a Dermatite Atópica (DA) é definida por Gascon et al., (2012) como: uma doença inflamatória da pele, de caráter crônico e recorrente, caracterizada por prurido de moderado a intenso e lesões de distribuição típica, muito frequente na infância,

manifestando-se, não raro, nos primeiros anos de vida.

A pele é um importante órgão de interação com outros indivíduos, onde as vivências emocionais podem ser representadas, sendo um local de demonstração de conflitos e emoções onde fatores psicológicos e sociais exercem um papel na patogênese e no curso de muitas doenças dermatológicas (Santos, Rodrigues & Roitberg, 2017).

A DA não é uma doença contagiosa isto é, não é transmitida pelo contato, esta pode ser desencadeada por fatores genéticos, imunológicos e não imunológicos. Um fator que também contribui para o agravamento dos sintomas é o stress, este afeta diretamente as propriedades da barreira cutânea, deixando a pele mais vulnerável a reações alérgicas, assim uma criança com DA exposta a situações que gerem preocupação é mais propensa para o aumento dos eczemas¹ e a sensação de coceira que provoca esta doença (Chacha, Ayache, Andrade, Sugai & Wiziack, 2009).

Segundo Fontes, et al., (2005) afirmam que as pessoas com DA podem desenvolver uma personalidade atópica, considerados como “hipercinéticos, irritáveis e manipuladores”, os traços psicológicos mais comuns nos pacientes atópicos são: Insegurança, sentimentos de inferioridade e inadequação, tensão, ansiedade, depressão, agressividade, dependência, sensibilidade, labilidade emocional, hiperatividade, dificuldade em expressar seus sentimentos, conflitos sexuais, masoquismo, inteligência elevada, timidez e desconfiança.

Um estudo quantitativo desenvolvido por Campos et al., (2017) com 51 crianças com DA, pacientes de um serviço de dermatologia no Pará em 2015, revelou que, o impacto negativo da DA sobre a qualidade de vida das crianças, especialmente naquelas com doença mais grave, chama a atenção ainda para o efeito a longo prazo, causado por essa afecção, no comportamento e no desenvolvimento infantis.

Ainda Campos et al., (2017) afirma que este tipo de doença, pode prejudicar a interação social e familiar, assim como o pleno desenvolvimento infantil, já que os aspectos do cotidiano como a higiene pessoal, a exposição solar e as atividades de lazer devem ser diferenciadas e muitas atividades restritas.

Em face ao exposto, o presente estudo de caso tem por o objetivo descrever o processo psicoterapêutico com uma criança de 8 anos com hipótese de TAG e DA, por meio da abordagem da TCC e a brincadeira de detetive terapêutico (TEP) como estratégia de aderência ao tratamento.

2 | MÉTODO

Trata-se de um recorte da Monografia de graduação em Bacharel em Psicologia intitulada: Transtorno de Ansiedade Generalizada em Criança com Dermatite Atópica:

¹ é um tipo de dermatose que se caracteriza por apresentar vários tipos de lesões. Sociedade Brasileira de Dermatologia, o que é. Fonte: <https://www.sbd.org.br/dermatologia/pele/doencas-e-problemas/eczema/70/>

Caso Clínico, das Faculdades Integradas Maria Thereza FAMATH em Niterói, Rio de Janeiro. A modalidade deste trabalho é estudo de caso único e exploratório, de metodologia qualitativa. Este tipo de estudo analisa profundamente uma unidade holística para responder ao problema, provar hipóteses e desenvolver uma teoria ou prática. A unidade ou caso investigado pode tratar-se de um indivíduo, um grupo, um objeto, um sistema, uma organização, entre outros. (Hernández-Sampieri, 2014).

Trata-se de uma criança de 8 anos, atendida no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) das FAMATH, por ser menor de idade a responsável autorizou e assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), para a utilização do caso em pesquisa. A criança será identificada como Maria Luiza, nome fictício, resguardando o anonimato dos participantes do estudo, como deve ser assegurado em pesquisa com seres humanos segundo a Resolução N° 466, de 12 de Dez. de 2012 (Brasil, 2012).

Os dados foram coletados conforme o processo psicoterapêutico foi se desenvolvendo. Neste sentido a obtenção dos dados e a interpretação dos resultados são os focos principais da abordagem, dependendo da capacidade e estilo do pesquisador (Gil, 2002).

2.1 Identificação e Motivo da Consulta

Maria Luiza é uma criança de 8 anos, com Dermatite Atópica e hipóteses diagnóstica de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG), estudante do 4º ano de ensino fundamental, quem mora com pais e uma irmã de três anos. A criança foi encaminhada pela neuropediatra particular, para psicoterapia comportamental por apresentar fobia e ansiedade, que poderia tratar-se de TAG. A escola também recomendou acompanhamento psicológico por apresentar choro frequente cada vez que tinha uma prova, ou um exercício de matemática, ou enfrentava um desafio, quando solicitada estala os dedos e transpira. Em casa também apresenta constantes brigas com a irmã até o ponto de bater nela e xingá-la. Tem dificuldades para dormir e medo do escuro. A criança apresentava eczemas em várias partes do corpo devido a Dermatite Atópica, a mãe afirma que pioram quando está ansiosa, não apresenta problemas de atenção, concentração, memória ou aprendizagem e interage com outros sem dificuldade, mas só quando é chamada. Maria Luiza já teve atendimento psicoterapêutico por duas tentativas porém não aderiu a um processo terapêutico por mais de 3 sessões.

3 | RESULTADOS

A seguir será descrita formulação do caso clínico, a avaliação diagnóstica e o processo terapêutico.

3.1 Formulação do Caso

Para a realização da Formulação do Caso Terapêutico, foi utilizada a metodologia de Friedberg e McClure (2019), que inclui entrevista semi-estruturada de anamnese, adaptada de “Áreas importantes na toma da história”. Os componentes da anamnese foram: A. O problema apresentado: em cinco grupos de sintomas, fisiológico, de humor, cognitivos, comportamentais e interpessoais (Quadro 1.), B. Contexto cultural familiar, C. história e desenvolvimento e D. antecedentes e consequências comportamentais e E. Potencialidades e Recursos.

A. Problemas Apresentados:

VARIÁVEIS	SINAIS E SINTOMAS DE MARIA LUIZA
Sintomas Fisiológicos	Diarreia, choro, batimento cardíaco acelerado, dificuldades de respirar, eczemas aumentados.
Humor	Tristeza, irritabilidade, raiva e ansiedade.
Cognição	Medo da escuridão, preocupação por coisas que possam acontecer “Mãe morrer”, “Eu sou burra” “Não sou tão bonita” “Não sei porque choro” Eu não vou conseguir” Eu acho que não consigo aprender”
Comportamento	Nervosismo e choro frente a desafios, irritabilidade, briga, xinga e bate na irmã, é mandona e contestadora com os pais, na frente do pai evita falar que chorou para não ser castigada. Às vezes, mente. Bate nos cadernos quando não consegue o que quer. Fica ansiosa quando empresta algo a seus colegas e pergunta se já usou para que o devolvam logo. Fica constantemente irritada com a irmã e não gosta de compartilhar com ela.
Relações Interpessoais	FAMÍLIA: Briga e xinga a irmã, com os pais é mandona, desobediente, chora e bate nas coisas quando não pode fazer o que ela quer. ESCOLA: Chora quando está diante de uma prova que não consegue fazer ou quando perde alguma coisa. Quando empresta alguma coisa quer que seja entregue rápido. “Professora reforça o comportamento de choro, consolando-a” AMIGOS: são os coleguinhas da escola, e as amigas duram o período escolar. Maria Luiza espera ser chamada pelos outros para interagir com eles, pelas reações de choro às vezes os coleguinhas se afastam dela. FIGURAS DE AUTORIDADE: Com pessoas que conhece é carinhosa e amigável, às vezes, manipuladora e mentirosa. Com pessoas que não conhece um pouco de medo.

Quadro 1. Problemas Apresentados na paciente, segundo os componentes de uma formulação de caso propostos por Friedberg e McClure.

Fonte: Próprio autor (2020)

B. Contexto Cultural Familiar

Família brasileira, de classe média, moradores no Estado do Rio de Janeiro, os pais possuem ensino superior e duas filhas a Maria Luiza e filha caçula de 3 anos.

C. História e Desenvolvimento

A mãe relata que Maria Luiza quando bebê foi uma criança muito chorona e inquieta, foi diagnosticada com alergia a lactose nos primeiros meses de vida e por volta dos 3 anos apresentou sinais de irritação na pele e um ano mais tarde foi diagnosticada com dermatite atópica. Não teve nenhum problema relacionado a áreas motoras, fala e

compreensão da fala ou alfabetização. Os remédios prescritos para o tratamento da DA não possuem efeitos colaterais relacionados aos comportamentos ansiosos.

D. Antecedentes e Consequências Comportamentais

Diante de uma prova ou exercício de alguma disciplina na escola, suas **crenças** são: Eu não vou conseguir, será que a professora vai gostar do que eu fizer?. **Comportamento** chorar, ficar quieta e não realiza a atividade proposta. **Consequência:** Frente aos choros a professora a consola. Ainda na escola, quando um coleguinha pede alguma coisa emprestada a Maria Luiza: empresta mas **fica pensando:** Será que vou perder o que emprestei? **Comportamento:** pede logo o que emprestou. **Consequência:** os coleguinhos não querem brincar com ela.

Em casa a irmã da Maria Luiza de (3 anos) quer jogar com ela, porém Maria Luiza, **fala** "não quero brincar com ela", **pensa** "ela não sabe brincar disto", **comportamento:** a xinga e chama sua irmã de "ignorante", às vezes bate nela, **consequência:** o pai a coloca de castigo (na escada por 2 minutos e a Maria Luiza tem desenvolvido medo do pai e mente para ele sobre chorar ou não na escola, pois também é colocada de castigo por isso.

E. Potencialidades e Recursos

Maria Luiza é uma criança dócil, amável e tem participado das sessões de forma ativa após da proposta da brincadeira de detetive.

3.2 Avaliação Diagnóstica

Para a avaliação diagnóstica foram utilizados os critérios do DSM-5, Maria Luiza apresenta os sintomas de ansiedade e preocupação por mais de 6 meses, relacionadas a seu desempenho escolar, com dificuldades para dormir e tensão muscular constante. Outros aspectos somáticos são: taquicardia, sudorese, boca seca e em algumas situações, diarreia; nos aspectos cognitivos: constantes apreensões e preocupações sobre seu desempenho, pensamentos catastróficos sobre a possível morte da mãe e dificuldades de concentração no aprendizado de algumas disciplinas da escola. Este caso se diferencia do Transtorno de Ansiedade por uma condição médica segundo o CID-10: F06.4 (OMS, 2018) já que manifestações de comportamentos ansiosos foram evidentes durante o período de latência e antes da comprovação médica da Dermatite Atópica aos 4 anos de idade. Portanto, este caso confirma a hipótese diagnóstica de Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG).

3.3 Processo Terapêutico

A. Plano de tratamento

Foi realizado de acordo ao diagnóstico de transtorno de ansiedade generalizada TAG, e segundo as demandas apresentadas pela criança no percurso do tratamento. Foram realizadas 40 sessões de terapia, 30 com a criança e 10 com a mãe, num período

de 10 meses.

B. Técnicas utilizadas

Após as sessões iniciais com a Mãe foi identificado que a criança já tinha tentado iniciar outros processos psicoterapêuticos, mas sem conseguir aderência terapêutica e por conta disto, foi planejado e desenvolvido, o Detetive Terapêutico "TEP". O "TEP" é um personagem ilustrado para uso terapêutico, que possui registro na Fundação Biblioteca Nacional e nasceu, com a tentativa de envolver a criança no seu processo terapêutico. Assim, a partir da brincadeira de detetive foram identificadas as técnicas da TCC, mais apropriadas para o caso.

Brincando de detetive terapêutico TEP

Inspirado na técnica de Friedberg e McClure (2004) chamada *brincando de detetive* cujo objetivo principal é a participação ativa da criança no processo. O TEP é um investigador particular que ajuda as crianças a buscar o que as incomoda. O objetivo é que por meio do brincar com o TEP, a criança será convidada a sinalizar as situações que a incomodam (casos a investigar), e escrever as possíveis causas, situações, sentimentos, emoções, sinais, disparadores, motivações, como pistas (pegadas) que ajudarão na investigação e à medida em que as descobertas forem surgindo estratégias psicoterapêuticas podem ser utilizadas para a sua resolução. Metodologia: O kit do TEP consta de: A figura do TEP, folha de pegadas, um caderno de registro chamado de "Nossa investigação", mapa de metas e adesivos de sentimentos. Como usar: O terapeuta apresenta a figura do detective como o personagem que vai ser contratado para investigar o (s) caso (s). (A demanda do caso), convida-se a criança a ser o colaborador do TEP, na busca de pistas que a aproximem ao caso investigado. No caderno, a criança irá registrar todo o processo da investigação, especificando o que gostaria que fosse investigado (casos a investigar). Cada caso terá seu próprio mapa de metas, como uma forma de estimular a criança para dar pegadas para o detetive e avançar ao topo.



Figura 1. Kid do Detective Terapêutico TEP, está composto por: Um caderno "Nossa Investigação", folha de adesivos com sentimentos, um mapa e pegadas de papel em branco.

Fonte: Próprios Autores (2020), possui registro na Fundação Biblioteca Nacional.

Desenvolvimento da Brincadeira de Detetive:

1. Foi apresentado o personagem ilustrado para criança como convidado da terapia e explicado o objetivo da brincadeira.
2. Foi dado de presente o caderno "nossa investigação" para uso exclusivo no consultório e dado para a criança durante as consultas.
3. A criança foi convidada a sinalizar as situações que a incomodam (casos a investigar) e estas seriam registradas no caderno: "Nossa Investigação"
4. Com o uso das pegadas a criança descrevia seus pensamentos a respeito do caso a investigar.
5. Logo escolhia um adesivo de sentimentos, para mostrar qual era o sentimento que expressava perante a situação a investigar.
6. A medida que conseguia identificar os pensamentos e sentimentos e colava no caderno, podia cobrir ou fazer um xis, no mapa. Entre mais identificava mais podia avançar.
7. Após de identificação de problemas apresentados a terapeuta iria selecionando a técnica mais adequada para ajudar no caso específico de investigação.

Exemplo Prático: Uma das maiores preocupações da criança era com a matemática, a principal queixa era o esquecimento das fórmulas e a falta de segurança antes das provas.

Caso a investigar: Preocupação com a matemática

Pegada 1. Quando faço algum exercício de matemáticas: "Eu acho que errei";

Sentimentos escolhidos: medo, tristeza, nervosismo

Pegada 2. Quando vou fazer uma prova: "Acho que não estudei o suficiente, vou errar";

Sentimentos escolhidos: medo e nervosismo

Pegada 3. Quando vou apresentar a tarefa para a turma: "Será que a professora vai gostar do

que eu fiz", "será que meus colegas vão rir";

Sentimentos escolhidos: Nervosismo, vergonha.

Pegada 4. Frente a uma atividade nova na escola: "acho que é difícil" " Eu não vou conseguir fazer" "vou ter que aprender tudo de novo", "eu não sou esperta".

Sentimentos escolhidos: Medo e nervosismo.

Técnicas utilizadas: Foram conforme a abordagem da TCC e escolhidas mediante as supervisões do caso.

1. Relaxamento: Diminuir a tensão corporal, as queixas somáticas e sensação de choro de Friedberg e McClure (2019)
2. Autodiálogo positivo: Para ajudar a criança a construir pensamentos de enfrentamento que desafiam crenças associadas a seus sentimentos de ansiedade de Friedberg e McClure (2019)
3. Treinamento de Habilidades sociais e habilidade verbais e comportamentais para

reagir a provocação de Del Prette & Del Prette (2009)

4. Técnica diferenciada e específica para este caso: Foi desenvolvido um jogo com tampinhas de pet, o jogo constou de 45 tampinhas com quatro grupos de números de 1 a 9 e os símbolos matemáticos que possibilitou um treinamento de fórmulas básicas da matemática, esta foi desenvolvida no primeiro mês de terapia. (Figura 2.)

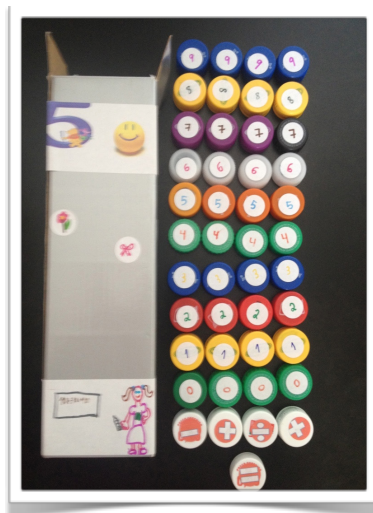


Figura 2. Jogo de matemática com tampinhas de pet.

Fonte: Próprios Autores (2020)

A atividade das tampinhas teve uma duração de 2 sessões para a construção, tanto a Maria Luiza quanto a terapeuta catavam tampinhas durante a semana e em cada sessão posterior a criança podia brincar em entre os primeiros 10 minutos da sessão, ao final de 4 semanas ela levou para brincar em casa.

4 | DISCUSSÃO E EVOLUÇÃO DO TRATAMENTO

As quatro primeiras sessões foram realizadas com a mãe, que possibilitaram conhecer a fundo o caso e seu contexto sociocultural, assim como a falta aderência da criança nas duas tentativas de psicoterapia anteriores, nas quais a criança não conseguiu se abrir e expressar seus sentimentos e emoções. Foi realizada também uma psicoeducação com a mãe, os temas principais foram os de ansiedade e o estresse, já que se viu necessário orientá-la no manejo dos sintomas da Maria Luiza dentro de casa.

No segundo mês as sessões com Maria Luiza começaram. Inicialmente se demonstrava tímida e pouco conversava, após apresentar o TEP a criança começou a conversar e expressar de forma espontânea seus sentimentos e emoções. Além de efetivar a aderência da criança desde a primeira sessão até o final do tratamento, o TEP, funcionou como técnica de: Quebra gelo; Registro de pensamentos; Aprimoramento cognitivo, isto é, desenvolver consciência cognitiva e comunicar os pensamentos; Automonitoração;

identificar os problemas apresentados e treinamento de habilidades para enfrentá-los; Autodiálogo positivo que consiste em contrapor as cognições antecipatórias negativas, promovendo um autodiálogo positivo.

No mês seguinte, foi ensinado a técnica de relaxamento, para realizar no início de cada sessão e cada vez que a criança se sentisse nervosa, antes de uma prova, quando a irmã a irritasse, quando os pais a deixavam de castigo e assim por diante. Esta atividade foi se tornando parte do dia a dia e a Maria Luiza manifestava uma sensação de bem-estar, falando que se sentia mais calma.

Nos próximos meses foram desenvolvidas as técnicas de autodiálogo positivo com atividades que incluíram desenhos com balões e frases positivas de si mesma, esta atividade incluiu os pais e foi solicitado realizar constantes elogios e palavras de afirmação quando realizada uma atividade bem feita em casa, não só escolar, mas ajudar dentro de casa, brincar com a irmã, obedecer, não gritar etc.

Após esta etapa foram iniciadas as técnicas de treinamento de habilidades sociais e para este aspecto a colaboração dos pais foi necessária, visto que para a aquisição de novas habilidades os fatores ambientais são fundamentais. Foi explicado para a mãe a necessidade de usar frases adequadas para criticar ou fazer elogios dentro de casa, como por exemplo: dizer: Maria Luiza, isso que você fez é muito ruim; em vez de: Maria Luiza você é uma menina má, e Parabéns, Maria Luiza, você se supera a cada dia; em vez de: Maria Luiza parabéns finalmente fez uma coisa boa. Durante este período de atendimento, foram realizadas duas sessões com a mãe, onde foram reforçadas algumas indicações para ser realizadas em casa, e verificar a evolução da criança.

Nos meses finais, a Maria Luiza era uma menina muito diferente da que chegou na primeira consulta, o temor à escuridão tinha desaparecido, estava mais paciente com sua irmã e não xingava mais, o relacionamento com seu pai melhorou, as conversas na altura da criança e as manifestações de carinho foram fundamentais, a necessidade de treinar os conhecimentos educativos ajudou em melhores respostas comportamentais na escola, o ambiente familiar contribuiu muito para o cambio do comportamento da criança, porém a doença dermatológica da Maria Luiza, afetava seu humor e comportamento, cada vez que os eczemas corporais estavam agravados, como é esperado em este tipo de doença.

Em este sentido o tratamento psicoterapêutico focou auxiliar na redução da ansiedade, para evitar a exacerbação dos eczemas causados pela DA.

Ao final do tratamento os problemas apresentados tanto na escola quanto na casa, tinham diminuído na sua maioria, um acompanhamento mensal seria iniciado para dar seguimento e prevenir recaídas. As ultimas 4 sessões foram realizadas com a mãe, foi entregue um material desenvolvido sobre o TAG e técnicas para realizar em casa. Por ser um caso que inclui o quadro de DA foi orientado a participar dos grupos de apoio para pais de crianças com DA da Associação de Dermatite Atópica da cidade.

5 | CONCLUSÃO

O brincar de detetive foi o marco que possibilitou não só a aderência ao tratamento, mais como técnica para o desvelar dos conflitos, pensamentos e sentimentos da criança, não conseguidos em tentativas terapêuticas anteriores. As estratégias lúdicas como o joguinho de matemática com tampinhas de pet, só são uma evidencia da importância do brincar no contexto terapêutico, porem de forma personalizada e exclusiva, a partir de uma avaliação previa e atendendo as necessidades da paciente. Mudanças significativas e uma melhora na qualidade de vida da criança foram evidenciadas, assim como o engajamento familiar por meio da psicoeducação, que contribuiu com o processo terapêutico.

O processo de investigação detalhado e o diagnóstico diferenciado deste estudo de caso, possibilitou a descoberta das influências físicas e psicológicas associadas ao quadro clínico. A comparação detalhada dos critérios diagnósticos do DSM-5 com os sinais e sintomas da criança comprovaram a hipótese de transtorno de ansiedade generalizada TAG.

Os achados teóricos e práticos deste trabalho permitiram um planejamento e o desenvolvimento de um tratamento psicoterapêutico mais próximo e eficaz. Como limitação do estudo, a técnica de brincar de detetive foi utilizada neste único caso, assim realizar com outras crianças poderia testar sua eficácia.

REFERÊNCIAS

- American Psychiatry Association (APA) (2014). *Manual diagnóstico e estatístico dos transtornos mentais: DSM-5. (5. ed.)*. Porto Alegre: Artmed.
- Brasil. (2012) Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012*. Brasília: Ministério da Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>
- Bunge E, Gomar M, Mandil J. *Terapia cognitiva com crianças e adolescentes – aportes teóricos*. São Paulo: Casa do Psicólogo; 2012.
- Bunge, E., Gomar, M., & Mandil, J. (2015). *Terapia cognitiva com crianças e adolescentes: Aportes técnicos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Campos, A.B., Bezerra, M.L., Araújo, F.M., Santos, M.A.L., Santos, A.S. & Pires, C.A.A. (2017). Impacto da dermatite atópica na qualidade de vida de pacientes pediátricos e seus responsáveis. *Revista paulista de pediatria*, 35(1), 5-10. Epub february 20. <https://dx.doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;1;00006>
- Carvalho, C., Pachecho, G. Ronhelt, V (2015). Aliança Terapêutica na Psicoterapia de Crianças: Uma Revisão Sistemática. *Psico(Porto Alegre)* 46(4), 503-511. DOI: 10.15448/1980-8623.2015.4.19139
- Chacha, J.J., Ayache, D.C., Andrade, S.M., Sugai, J.K.M., Wiziack, N.C.. (2009). *Dermatite atópica: avaliação de terapêutica complementar*. *Pediatria (São Paulo)*; 31(3): 204-210.
- Del Prette, Z.A.P & Del Prette, A. (2009) *Psicologia das habilidades sociais na infância: teoria e prática*. 4 ed. Petrópolis, Rj: Vozes.

Fontes, N.P.T.L., Weber, M.B., Fortes, S.D., Cestari, T.F., Escobar, G.F., Mazotti, N., Barzenski, B., Silva, T.L., Soirefmann, M. & Pratti, C. (2005). Avaliação dos sintomas emocionais e comportamentais em crianças portadoras de dermatite atópica. *Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul*, 27(3), 279-291. <https://doi.org/10.1590/S0101-81082005000300007>

Friedberg, R., Mc Clure, J.M.A. (2004). *Prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes*. 1ra ed. Porto Alegre: Artmed

Friedberg, R., Mc Clure, J.M.A. (2019). *Prática clínica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes*. 2da ed. Porto Alegre: Artmed

Gascon, M. R. P., Bonfim, M.C., Pedroso, T.G., Campos, T.R., Benute, G.R.G, Valéria,A., Takaoka, R., Leão, O.R., Lúcia, M.C.S, & Neto, C.F. (2012). Avaliação psicológica de crianças com dermatite atópica por meio do teste das fábulas de Düss. *Estudos Interdisciplinares em Psicologia*, 3(2), 182-195. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2236-64072012000200004&lng=pt&tlng=pt.

Gil, A.C. (2002). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Hernandez-Sampieri, R. (2014). *Metodología de la investigación*. 6ta. Ed. México D.F.: McGRAW-HILL.

Kissack, M., Martínez, L.N., (2007). Transtornos de ansiedade generalizada e transtorno de pânico em crianças e adolescentes in: Caballo, V., & Simons, M. *Manual de psicologia clínica infantil e do adolescente, transtornos gerais*. São Paulo: Santos.

Mangolini, V., Andrade, L.H., & Wang, Y.P. (2019). Epidemiologia dos transtornos de ansiedade em regiões do Brasil. *Revista De Medicina*, 98(6), 415-422. <https://doi.org/10.11606/issn.1679-9836.v98i6p415-422>

Monteiro, M.F., & Amaral, M. (2019). Terapia Comportamental Infantil: um panorama sobre o uso de estratégias lúdicas. *Revista Perspectivas*. vol. 10 n °02 pp. 243-255. <file:///Users/macintosh/Downloads/626-Texto%20do%20artigo-1512-1-10-20200519.pdf>

Organização Mundial da Saúde, OMS. (2018). *Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 11)*. Recuperado de: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5702:oms-divulga-nova-classificacao-internacional-de-doencas-cid-11&Itemid=875

Ribeiro, E.G., & Gomes, A.M. (2020). Estudo de caso clínico: avaliação clínica psicológica infantil com enfoque na terapia cognitivo comportamental-TCC. *Revista Enfermagem e Saúde Coletiva-REVESC*, 3(2), 27-39. Recuperado de: <https://revesc.org/index.php/revesc/article/view/35>

Reyes, A.N., & Fermann, I.L. (2017). Eficácia da Terapia Cognitivo-Comportamental no Transtorno de Ansiedade Generalizada. *Revista Brasileira de Terapias Cognitivas*, 13(1), 49-54. doi:/10.5935/1808-5687.20170008

Santos, S.C., Rodrigues, A.L., & Roitberg, S.E.B. (2017). Estudo de caso de paciente com dermatite atópica: uma leitura biopsicossocial. *Psicologia, Saúde & Doenças*, 18(2), 389-400. <https://dx.doi.org/10.15309/17psd180209>

Stallard, P. (2010). *Ansiedade, terapia cognitivo comportamental para crianças e jovens*. Porto Alegre: Artimed

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aderência Terapêutica 45, 52

Aprendizagem 25, 34, 113, 114, 116, 126, 129, 131, 135, 136, 149, 178, 208, 214, 218

Aprendizagem Significativa 12, 8, 30, 126, 128, 129, 130, 131, 134, 135, 136, 178, 192, 206, 208, 210, 211, 214, 217, 218

Avaliação 7, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 40, 42, 46, 49, 51, 56, 57, 60, 63, 67, 69, 71, 72, 75, 77, 78, 79, 99, 116, 117, 119, 122, 123, 134, 154, 159, 163, 167, 169, 173, 175, 179, 188, 190, 191, 197, 210, 212

Avicultura 40

C

Credencialismo 58, 59, 60, 61, 62, 63, 67

D

Didática 26, 34, 63, 65, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 127, 175, 210, 212, 216, 217

E

Educação 1, 2, 3, 5, 7, 8, 27, 33, 34, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 68, 69, 79, 80, 91, 99, 126, 128, 129, 136, 144, 149, 150, 151, 152, 153, 161, 162, 169, 172, 177, 178, 185, 189, 192, 206, 208, 209, 215, 217, 218, 219, 220

Educação Ambiental 126, 128, 129, 135, 136, 185, 189

Ensino 2, 1, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 49, 50, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 126, 127, 129, 130, 131, 135, 138, 139, 144, 145, 146, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 164, 165, 166, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182, 184, 185, 186, 187, 189, 190, 191, 192, 193, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 214, 216, 217, 218, 219, 220

Estágio Supervisionado 151, 152, 156, 157

Estudos Culturais 100, 102, 103, 105, 219

Experiência 3, 7, 25, 26, 28, 33, 63, 64, 66, 81, 84, 117, 119, 122, 126, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 180, 182, 196, 199, 219, 220

Extensão 144, 149, 212, 219

F

Formação 33, 151, 152, 219

Formação Docente 150, 151, 152, 157, 158, 159, 160, 161, 219

G

Globalização 100, 102, 103, 104, 106, 107, 185, 188, 191

Guabijú 35, 36, 37, 39

H

Hipertermia 40

I

Inclusão Digital 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8

M

Memória 9, 15, 16, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 49, 137, 138, 142, 143

Mia Couto 9, 10, 23

Monitoria 11, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177

P

Pesquisa 6, 8, 25, 32, 33, 34, 38, 39, 44, 49, 56, 57, 99, 111, 123, 125, 131, 135, 136, 138, 141, 150, 152, 154, 155, 161, 162, 165, 170, 171, 172, 173, 177, 178, 179, 181, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 206, 207, 209, 211, 218, 219, 220

Políticas Públicas 1, 2, 4, 7, 165, 215, 219, 220

Q

Quantificação 35, 37

R

Reforço Escolar 144, 146, 148, 149

Robótica Educacional 206, 209

S

Sprachmischung 137, 138, 141, 143

T

Tecnologias de Informação e Comunicação 1, 2

Tema Conceitual 163, 165

Transtornos de Ansiedade 45, 47, 57

Tutoria 99

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

O Ensino Alicerçado em Fundamentos Teórico- Metodológicos

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br